

IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL NO PROCESSO PRODUTIVO

Lilian Gama(*), Yasmin Rodrigues

* UGF- Universidade Gama Filho, Faculdade do Rio de Janeiro – Universidade Brasil e gamalilian@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho tem como objeto de estudo a gestão ambiental nas organizações. A interação entre organizações privadas, órgãos públicos, não governamentais e a sociedade para a preservação dos recursos naturais relacionados ao aumento da produtividade, torna-se vital para a sobrevivência das empresas. A relevância do tema está inserida no aspecto da implantação de um sistema de gestão ambiental nas organizações por ser uma questão de extrema responsabilidade com o meio ambiente e à saúde. A conscientização das organizações em se fazer uma análise das ações individuais com o meio ambiente; com a utilização dos recursos da natureza; e o destino dos resíduos durante os processos produtivos, garantirá a sobrevivência da empresa, bem como, a qualidade de vida tanto para as gerações atuais como para as futuras. De forma sucinta, esse estudo tem como objetivo apresentar ferramentas disponíveis no SGA, que integradas com ações dos interesses individuais e coletivos, proporcionará resultados eficazes em curto prazo para o meio ambiente. O estudo retrata a responsabilidade social organizacional quanto às poluições químicas, radiativas, sonoras dentre outros poluentes nas diversas indústrias brasileiras que contaminam o solo, o ar, os rios, trazendo sérias consequências ao meio ambiente. Torna-se necessário, portanto, uma implantação do SGA com propostas e metas traçadas para que a responsabilidade social sustentável se estabeleça e promova uma boa qualidade de vida tanto para a empresa quanto para toda sociedade. A metodologia utilizada foi com base na revisão bibliográfica de diversos autores sobre o tema, e os dados coletados foram por meio de buscas em artigos e revistas disponibilizados pela Biblioteca Virtual (BV) no período entre 1996-2010. Conclui-se ao término da pesquisa, que a Política Ambiental além de estabelecer metas estratégicas para as organizações, propõe discussões que envolvem dirigentes e funcionários na questão da conscientização do desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Ambiental, Organizações, Recursos Naturais, Responsabilidade Social.

INTRODUÇÃO

O meio ambiente tem sido uma preocupação de abrangência mundial. O crescimento industrial sem se preocupar com o meio ambiente arrasta-se por várias décadas. Nesse aspecto, Carvalho & Ribeiro (2009) ressaltam que o desenvolvimento sustentável surge para fiscalizar o crescimento e a geração de riquezas com foco na preservação do meio ambiente através do uso racional dos recursos naturais, com o objetivo de garantir as condições de vida adequadas para as gerações futuras e atuais.

Pol (2003) complementa que o impacto ambiental tem capacidade de afetar além do espaço físico, e assim, mudanças nos projetos industriais tornam-se necessárias. Essas mudanças podem ser administradas positivamente para poder minimizar o impacto no meio físico e social, que sem administração, depara-se com um processo de degradação cada vez mais acelerado. “A forma atual de entender a gestão ambiental remete ao conjunto de ações preventivas e paliativas para minimizar os efeitos ambientais da atividade humana (p.23)”. Compreende-se que a gestão ambiental está inserida na gestão do comportamento humano, tanto dentro como fora das organizações.

Com isso, as organizações devem estar empenhadas no desenvolvimento de projetos que façam frente a esse desafio, assumindo a responsabilidade de estar presente na gestão ambiental.

Considerando tal importância, entende-se por gestão ambiental a incorporação dos valores do desenvolvimento sustentável pelas organizações nos aspectos sociais, nas metas corporativas da empresa e na administração pública, integrando políticas, programas e práticas voltadas para o meio ambiente, dentro de um processo contínuo de melhoria da gestão. Esse comportamento evidencia uma legislação cada vez mais exigente na questão do desenvolvimento sustentável.

Conforme Silva et al. (2001) a cultura ambiental empresarial surge como uma necessidade e não como uma novidade. “O meio ambiente na atualidade é um importante fator para o processo decisório e garantidor da competitividade e sobrevivência das empresas em um mundo globalizado (p.45)”.

Nesse segmento, pode-se entender que a responsabilidade social organizacional no processo produtivo e dos produtos colocados no mercado é muito grande, pois, tem a responsabilidade de prevenir os danos ambientais em razão dos mesmos.

Silva et al. (2001) complementa ainda que as empresas buscam pela certificação da Norma ISO 14001 através da implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) efetivo.

O tema se faz relevante devido à abrangência de um SGA implantado numa empresa retratando os benefícios que o sistema estabelece tanto para a empresa como para a sociedade.

O objetivo desse estudo é investigar na literatura pesquisada como um SGA implantado em uma empresa pode interferir numa boa qualidade de vida organizacional e social.

Neste contexto em questão em é mostrar princípio que balizem uma organização na sua conduta, nos seus princípios éticos necessita galgar valores tanto na relação da organização administrativa financeira, como o que está relacionado com os colaboradores, clientes, empresas fornecedoras de matéria prima com a sociedade em geral e o meio ambiente. Nesses aspectos a implantação do SGA e a Norma ISO 14001 com suas especificidades irão nortear o sucesso da empresa.

OBJETIVOS

Investigar na literatura pesquisada como um SGA implantado em uma empresa pode interferir numa boa qualidade de vida organizacional e social.

Analisar o estado da arte da literatura publicada sobre o assunto na biblioteca virtual.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi com base na revisão bibliográfica de diversos autores sobre o tema; e os dados coletados foram por meio de buscas em artigos e revistas disponibilizados pela Biblioteca Virtual (BV).

RESULTADOS

Comumente o desenvolvimento econômico trás uma melhoria sustentável para a sociedade, no entanto, a preocupação volta-se para a utilização correta dos recursos existentes no meio ambiente. Conforme Silva (2002), os gerentes devem estar voltados para tomadas de decisões com visão no futuro, isto é, “eles precisam especificar o que saber sobre tal futuro, para enfrentar os impactos e riscos das suas decisões”.

A implantação de um SGA numa empresa significa criar possibilidades para desenvolver novas tecnologias que visem o controle desses danos ao meio ambiente.

Essa prática, responsabilidade social das organizações, só vem aumentar a necessidade de uma gestão eficaz visando o fortalecimento de todas as ações existentes para um crescimento sustentável real.

Na preocupação de contribuir para o desenvolvimento sustentável, as instituições de ensino superior enfocam na formação acadêmica e na realização de atividades e no desenvolvimento de projetos visualizando o modelo meramente capitalista que visa à maximização dos lucros (DE ANDRADE et al., 2002, p.88).

Nesse aspecto, compreende-se o quanto é importante a capacitação profissional. As empresas, cada vez mais exigente, buscam pela possibilidade de ampliação de seus produtos e crescimento no mercado competitivo, na contratação de profissionais melhor preparados.

Mediante tais considerações, compreende-se a importância do envolvimento de todo processo produtivo na prática empresarial sustentável através de novas tecnologias que busquem pela reciclagem.

A norma do SGA mais conhecida internacionalmente é a ISO 14001 criada em 1996 que trata do desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental, e tem o “planejamento” como requisito principal. Porém, a partir do mês de setembro de 2018, a versão 2015 da norma tornou-se obrigatória, desvalidando a versão de 2008. A versão 2015 tem o intuito de expandir os controles ou a influência da organização em relação à gestão ambiental. Na hora de planejar, obter ou renovar a certificação da norma precisará atender a todas as fases relacionadas ao ciclo de vida do seu produto ou serviço. Outra mudança é que a norma agora está mais atenta ao cuidado com análises internas e externas em relação ao contexto em que a companhia está inserida, (ABNT, 2015)

Dentro do aspecto “Planejamento” tem-se: aspectos ambientais; requisitos legais; objetivos e metas e Programas de gestão ambiental.

Quando a empresa estabelece e revisa seus objetivos, ela considera os requisitos legais e seus aspectos ambientais significativos; suas opções tecnológicas; seus requisitos financeiros operacionais e comerciais, além do aprimoramento da visão empresarial. Os objetivos e metas devem ser compatíveis com a política ambiental, incluindo o comprometimento com a prevenção de poluição. Atualmente, os três principais pilares de desenvolvimento sustentável de uma organização são como já mostrou a literatura, o social, o econômico e o ambiental. Para se desenvolver de forma sustentável, uma empresa deve atuar de forma que esses três pilares coexistam e interajam entre si de forma plenamente harmoniosa, o que corrobora com o objetivo desse artigo.

Com a definição da política ambiental, o SGA da empresa irá passar por quatro etapas, conforme o modelo PDCA proposto pela Norma ISO 14001: Planejamento; Implementação e Operação; Verificação da Ação Corretiva; e Análise Crítica do Sistema pela Alta Administração (SILVA et al., 2001).

Outro ponto importante é a avaliação dos impactos ambientais para garantir que os aspectos, responsáveis por impactos significativos sejam levados em consideração para o estabelecimento dos objetivos e metas definidos pela empresa.

Esse procedimento de identificação e registro dos impactos ambientais significativos permite a empresa visualizar a situação em que ela se encontra, permitindo assim, o desenvolvimento de cenários futuros, como executar e planejar ações corretivas podendo tirar vantagens das oportunidades possíveis e se prevenir das ameaças potenciais, mantendo os

pontos fortes, e minimizando ou eliminando os pontos fracos. Dessa forma, a empresa terá maior autonomia no controle dos impactos ambientais no processo produtivo.

Para se combater os impactos ambientais tornam-se importante conhecer o ciclo de vida do produto. Pol (2003), faz uma menção importante sobre o ciclo de vida de um produto concreto como instrumento de gestão ambiental, não depreciando a atividade global da organização. O autor faz uma avaliação do produto desde a fase de projeto até os impactos ambientais associados e associáveis ao mesmo. Essa análise proporciona um melhor comportamento ambiental da organização produtora, pois a leva a avaliar as utilidades e/ou benefícios do produto, além de conquistar o direito de usar uma ecoetiqueta. A análise do ciclo de vida (ACV) está regulada pela ISO-14040 e a regulação das ecoetiquetas pela ISO-14020 de acordo com as leis específicas do país.

Hinz et al. (2006) fazem referência sobre a existência de dois ciclos no processo de ACV: o ciclo de projeto e produção e o ciclo do uso e disposição.

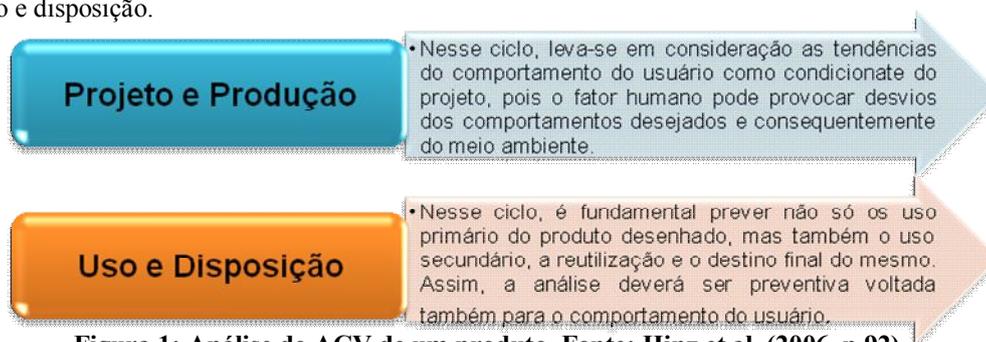


Figura 1: Análise do ACV de um produto. Fonte: Hinz et al. (2006, p.92)

Kraemer (2002) considera outro aspecto importante no processo de AVC, que é o cálculo da quantidade de emissões e resíduos gerados durante o ciclo de vida de um produto. Porém, considera esse estudo um tanto complexo, por ser necessário um grande número de informações, e nem sempre todas são encontradas em um único modelo de software. O Comitê Empresarial Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável (CEBDS, 2005) aponta para uma metodologia mais simples, que também trás resultados de proteção ambiental definitivos, com vantagens técnicas e econômicas é a Produção mais Limpa (PmaisL), cuja prioridade de sua implantação está baseada na origem da geração de resíduos, buscando soluções nos processos produtivos da empresa.

Barbosa (2001), complementa que um gerenciamento com responsabilidades ambiental associado à ferramenta AVC gera potencialidade para a empresa reduzir os impactos ambientais e econômicos durante o ciclo de vida do produto.

A gestão de processos que estejam apoiadas na implantação do sistema de gestão ambiental e nos pilares da ACV no processo produtivo determina o uso racional dos recursos naturais que são limitados, porém, podem ser utilizados de maneira sustentável, garantindo a extensão do uso dos produtos naturais.

Neste contexto, as atividades gerenciais na empresa como SGA e ACV resultam em melhorias nos desempenhos ambientais que trazem benefícios desde a extração da matéria-prima até a seleção de sistemas e equipamentos, instalações, operações e investimentos, além da saúde financeira e competitividade para a empresa.

Franco (2006), afirma que reduzir os custos dos processos e os impactos no meio ambiente através de ferramentas gerenciais que identifiquem os pontos de maior relevância para as alterações é uma necessidade vital para as organizações.

Para um melhor controle dos gastos nas empresas, elas precisam integrar três áreas indispensáveis no SGA: Gestão ambiental com especialistas do meio ambiente; área financeira, promovendo recursos e investimentos; e área contábil, na quais os custos gerados são informações para auxiliar nas análises e nas decisões (FRANCO, 2006). Apenas justificar os gastos utilizados em programas de gestão ambiental não é suficiente.

Essa atitude trás resultados positivos como os outros investimentos da empresa. Porém, a maioria das empresas desconhece seus custos ambientais, já que estes muitas vezes encontram-se mascarados por outros custos na gestão empresarial. A aplicação de uma ferramenta de gestão ambiental como a ACV pode localizar estes custos inseridos no ciclo do produto (BARBIERI, 2004).

CONCLUSÕES

A proposta inicial desse artigo foi investigar na literatura os aspectos inerentes à implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) nas organizações, e observou-se que a busca para o desenvolvimento sustentável tornou-se primordial para as empresas.

Os interesses econômicos, técnicos e comerciais foram aspectos que intensificaram esses interesses, pois, o SGA e a aplicabilidade de projetos têm capacidade de prevenir a poluição ambiental e à redução dos impactos causados pelas atividades desenvolvidas na empresa.

O SGA permite que a empresa desenvolva com excelência a melhoria contínua na linha de produção, otimizando seus processos, reduzindo os custos de desperdícios, de distribuição, de consumo de energia e materiais, melhorando assim, sua imagem junto aos clientes, investidores, fornecedores e a sociedade.

Dessa forma, uma empresa que reconhece a importância do SGA está garantindo uma boa qualidade ambiental na gestão de seus negócios, o que promove não só a melhoria do meio ambiente para a sociedade, mas também garante sua competitividade.

A conquista da certificação na Norma ISO 14001 faz com que as empresas sintam-se desafiadas para uma implantação bem sucedida de cada etapa do SGA, principalmente no que se refere ao cumprimento das metas e objetivos propostos pela política ambiental.

Como destaca Barbosa (2009) “a ACV é classificada como uma nova tendência mundial para orientações de novas práticas e políticas ambientais, e está inserida nas Normas da ISO 14001”.

Assim, com base na literatura pesquisada, pode-se concluir que o SGA é um sistema vital para a gestão de uma empresa, e os aspectos inerentes a ela como a ferramenta análise do ciclo de vida (ACV) do produto fabricado, é outro fator fundamental para a garantia de um meio ambiente saudável.

Igualmente, nesse contexto entende-se que a execução dos processos que compõem sua cadeia produtiva está diretamente ligada ao desempenho das pessoas da organização em um contexto de responsabilidade social e de respeito ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABNT. ISO 14001. **Sistemas de gestão ambiental: especificação e diretrizes para uso**. Rio de Janeiro: ABNT 2015. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/publicacoes2/category/146-abnt-nbr-iso-14001>. Acesso em fev/2018.
2. BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.
3. BARBOSA, E.M.F. Rotulagem Ambiental: Rótulos ambientais e Análise do ciclo de vida (ACV). [Dissertação]. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa: UTEP, 2008. Disponível em: <http://www.pg.cefetpr.br/diss/pdf>. Acesso em fev/2018.
4. CARVALHO, L.N. & RIBEIRO, M.S. A posição das instituições frente ao problema das agressões ecológicas. **Revista Meio Ambiente**, 2009. Disponível em: <http://www.revistameioambiente.com.br/>. Acesso em fev/2011.
5. CEBDS. **Centro Empresarial Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável**. (2005). Disponível em: <<http://www.cebds.org.br/cebds/eco-pmais1-conceito.asp>>. Acesso em fev/2018.
6. DE ANDRADE, et al. **Gestão Ambiental: Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2.ed. São Paulo: Perason Education do Brasil, 2002. Disponível em http://www.edipucrs.com.br/Administracao_empresarial. Acesso em fev/2018.
7. FRANCO, A.C. **Sustentabilidade ambiental das organizações através da produção mais limpa ou pela Avaliação do ciclo de vida**. Rev. Estudos tecnológicos, v.2, n.6, p.91-98, jun/dez.2006. Disponível em: <http://www.estudostecnologicos.unisinos.br/pdf>. Acesso em fev/2018.
8. HINZ, R.T.P.; VALENTINA, L.D.; FRANCO, A.C. **Sustentabilidade ambiental das organizações através da produção mais limpa ou pela Avaliação do Ciclo de Vida**. Rev. estudos tecnológicos. v.2, n.2, p.91-98, jul/dez, 2006. Disponível em <http://www.estudostecnologicos.unisinos.br/pdfs/58.pdf>. Acesso em fev/2018.
9. KRAEMER, T.H.K. **Modelo econômico de controle e avaliação de impactos ambientais**. Florianópolis: 191 p., 2002.

10. POL. E. **A gestão ambiental, novo desafio para a psicologia do desenvolvimento sustentável.** Rev. Estud. psicol. Rio Grande do Norte, v.8, n.2, mai/ago, 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2003000200005&script=sci_arttext&tlng=in. Acesso em fev/2018.
11. SILVA, M.A. da.; JÚNIOR, L.G.C.; ALMEIDA, J.E.S. **Sistema de gestão ambiental: um estudo de caso.** São Paulo: USP, 2001. Disponível em http://www.usp.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR101_0153.pdf. Acesso em fev/2018.